

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

Fevereiro 2006

**Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Córtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:
André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:
Gerência de Análise
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:
Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 27

Amazonas..... 32

Pará..... 33

Região Nordeste..... 34

Ceará..... 35

Pernambuco..... 36

Bahia..... 37

Minas Gerais..... 38

Espírito Santo..... 39

Rio de Janeiro..... 40

São Paulo..... 41

Paraná..... 42

Santa Catarina..... 43

Rio Grande do Sul..... 44

Goiás..... 45

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "Índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os índices regionais da produção industrial mostram, para o mês de fevereiro, um quadro onde predominam taxas positivas. Na comparação com fevereiro de 2005, onze entre os quatorze locais pesquisados apresentam expansão. Acima da taxa registrada em nível nacional (5,4%) figuram: Amazonas (18,0%), Rio de Janeiro (9,9%), Pará (9,1%), Ceará (8,8%), Bahia (7,5%) e Minas Gerais (7,1%). Com crescimento abaixo da média nacional, ficaram São Paulo (5,1%), região Nordeste (3,6%), Goiás (3,0%), Pernambuco (1,2%) e Espírito Santo (1,1%). Três locais apresentaram recuo na produção: Santa Catarina (-0,2%), Rio Grande do Sul (-1,3%) e Paraná (-7,4%).

No indicador acumulado para o primeiro bimestre, a maioria (doze) das quatorze regiões pesquisadas registrou taxas positivas, exceto Rio Grande do Sul (-1,9%) e Paraná (-6,8%). As indústrias do Amazonas, com 11,9%, e a do Pará (10,0%) mostraram ritmo de crescimento a dois dígitos, apoiadas, sobretudo, nos desempenhos favoráveis de material eletrônico e de comunicações (televisores) e da indústria extrativa (minérios de ferro). Ceará (9,3%), Rio de Janeiro (7,8%), Bahia (7,0%) e Minas Gerais (6,1%) completam o conjunto de locais com taxas superiores à média da indústria (4,2%). Os demais locais têm os seguintes resultados: São Paulo (3,4%), Pernambuco (2,9%), região Nordeste (2,7%), Espírito Santo (2,3%), Goiás (2,2%) e Santa Catarina (1,1%). Observa-se que as áreas de maior dinamismo no primeiro bimestre do ano foram diretamente influenciadas por fatores relacionados à ampliação na fabricação de bens de consumo (duráveis e semi e não duráveis), ao desempenho positivo de setores produtores de bens de capital (itens associados à energia elétrica, informática e telefonia celular), e à fabricação de produtos tipicamente de exportação.

Em comparação com o índice do último trimestre de 2005, o acumulado para janeiro-fevereiro de 2006 assinala aceleração de ritmo em nível nacional (de 1,3% para 4,2%) e em doze dos quatorze locais pesquisados. Esse movimento se deu de forma mais acentuada no Ceará (de -7,9% para 9,3%), Amazonas (de 1,9% para 11,9%) e Pará (de 3,9% para 10,0%).

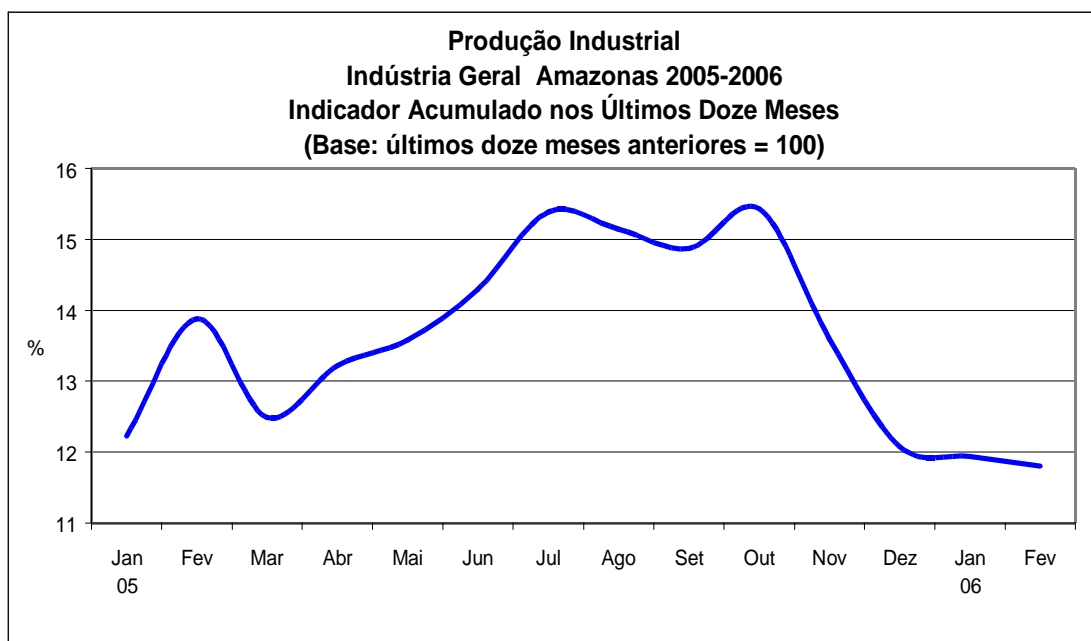
A produção industrial do **Amazonas**, em fevereiro, cresceu 18,0% frente a igual mês do ano anterior. No indicador acumulado do primeiro bimestre de

2006 o aumento foi de 11,9% e no indicador acumulado nos últimos doze meses, de 11,8%.

No confronto fevereiro 06/ fevereiro 05, a expansão de 18,0% reflete o desempenho positivo de nove dos onze ramos industriais investigados. Este resultado foi influenciado, em grande parte, pelo avanço em material eletrônico e equipamentos de comunicações (21,7%), que prosseguiu como o setor mais dinâmico do parque industrial amazonense, beneficiado pelo incremento na fabricação de televisores e telefones celulares. Também cabe mencionar a performance positiva de outros equipamentos de transporte (30,1%) e, em menor medida, de alimentos e bebidas (9,1%), cujos acréscimos foram explicados sobretudo pelos itens motocicletas e suas peças e acessórios; preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, respectivamente. Em sentido contrário, produtos químicos (-21,2%) e indústria extrativa (-13,9%) figuraram como as únicas pressões negativas, em função, sobretudo, dos decréscimos observados em filmes fotográficos e óleos brutos de petróleo.

O indicador acumulado do primeiro bimestre deste ano cresceu 11,9%, explicado principalmente pelo aumento na produção em sete das onze atividades. A expansão mais importante para a indústria geral foi novamente observada em material eletrônico e equipamentos de comunicações (18,0%), onde destacaram-se os itens televisores e aparelhos de DVD. Vale citar também a contribuição positiva, em menor escala, de outros equipamentos de transporte (26,4%), por conta do incremento em motocicletas e suas peças e acessórios. Por outro lado, alimentos e bebidas, com recuo de 8,4%, e produtos químicos (-15,8%) exerceram os principais impactos negativos na formação do índice geral. Estes ramos foram influenciados, em grande medida, pela queda na produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas e filmes fotográficos, respectivamente.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou estabilidade no ritmo de crescimento da produção na passagem de janeiro (11,9%) para fevereiro (11,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

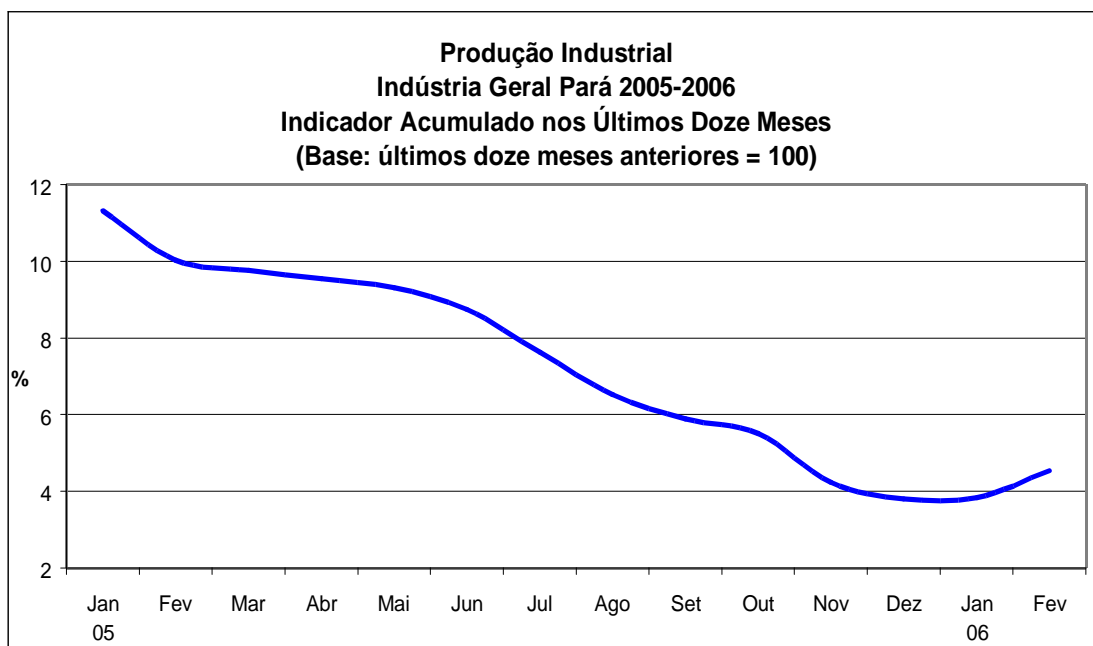
A indústria do **Pará**, em fevereiro, registrou expansão de 9,1% na comparação com igual mês do ano anterior. Também apresentaram crescimento os indicadores para períodos mais abrangentes: 10,0% no acumulado no ano e 4,5% no acumulado nos últimos doze meses.

O acréscimo de 9,1% no indicador mensal da indústria paraense foi determinado, em grande parte, pela boa performance da indústria extrativa (21,3%), que registrou aumento na extração, principalmente, de minérios de ferro. Em seguida, vale destacar o desempenho positivo da metalurgia básica (10,5%), onde sobressaiu o avanço na produção de óxido de alumínio. Por outro lado, o maior impacto negativo veio da atividade de madeira (-15,9%) que assinalou redução, principalmente, em madeira serrada e compensada.

No indicador acumulado janeiro-fevereiro, contra igual período do ano anterior, a indústria paraense apresenta crescimento (10,0%), com a indústria extrativa (25,3%), impulsionada pela maior extração de minérios de ferro, sendo o principal determinante na formação da taxa geral. Na indústria de transformação, que recua 0,8%, o desempenho positivo relevante foi observado em metalurgia básica (3,7%), enquanto as duas únicas contribuições negativas vieram da madeira (-10,2%), que assinalou recuo na produção, sobretudo, de madeira serrada e compensada, e de alimentos e bebidas (-4,2%).

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, com taxa de

4,5%, reverte a trajetória descendente do iniciada em fevereiro de 2005 (10,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

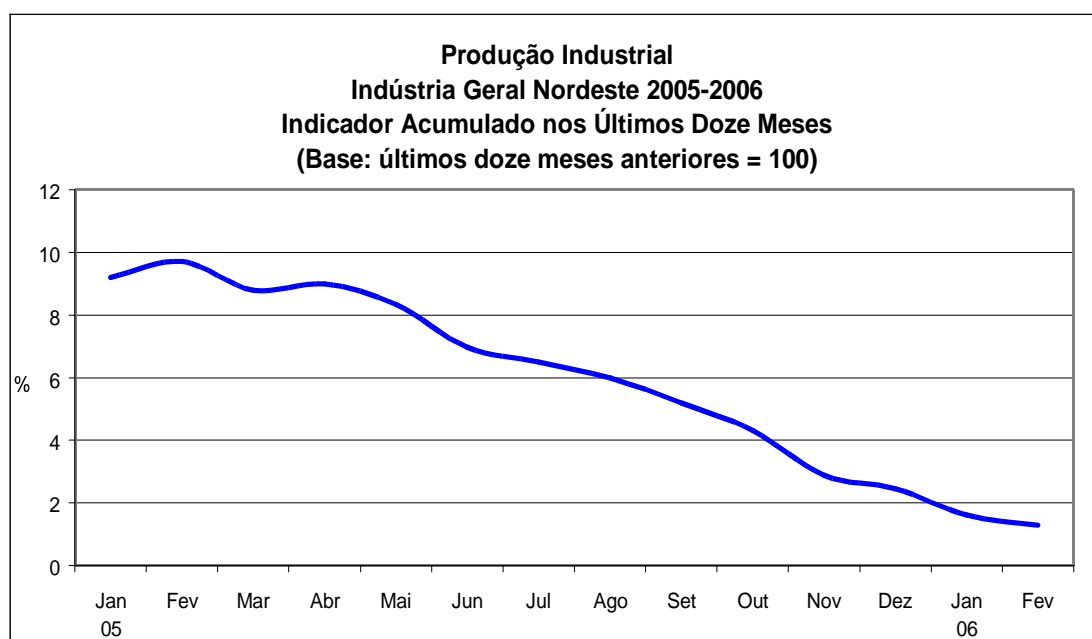
Em fevereiro, a produção industrial do **Nordeste** registrou aumento de 3,6% na comparação contra igual mês do ano anterior. Os indicadores para períodos mais abrangentes também apresentaram crescimento: 2,7% no acumulado no ano e 1,3% no acumulado nos últimos doze meses.

O acréscimo de 3,6%, no índice mensal, decorreu sobretudo por conta do desempenho positivo observado em seis dos onze segmentos pesquisados, com os principais destaques vindo de alimentos e bebidas (7,0%), celulose e papel (38,9%) e metalurgia básica (14,1%). Nestas indústrias sobressaem, principalmente, os itens: refrigerantes, açúcar demerara; celulose; e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente. Por outro lado, os maiores impactos negativos vieram de vestuário (-23,0%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-3,3%), que assinalaram recuos na produção, sobretudo, de vestuário para uso profissional e calças compridas de uso feminino; e álcool, respectivamente.

No indicador acumulado janeiro-fevereiro, contra igual período do ano anterior, a indústria nordestina cresceu 2,7%, refletindo o aumento na produção em sete das onze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos no cômputo geral vieram de celulose e papel (32,0%), metalurgia básica (13,5%) e de minerais não-metálicos (9,3%), com destaque para os

itens: celulose; barra, perfil e vergalhões de cobre; e elementos pré-fabricados de cimento, respectivamente. Em sentido contrário, a principal pressão negativa veio de vestuário (-23,1%), que apresentou recuo na produção, principalmente, de vestuário para uso profissional e de calças compridas.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, mesmo crescendo 1,3%, prossegue mostrando trajetória descendente no ritmo de produção da indústria nordestina iniciada em maio do ano passado (8,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

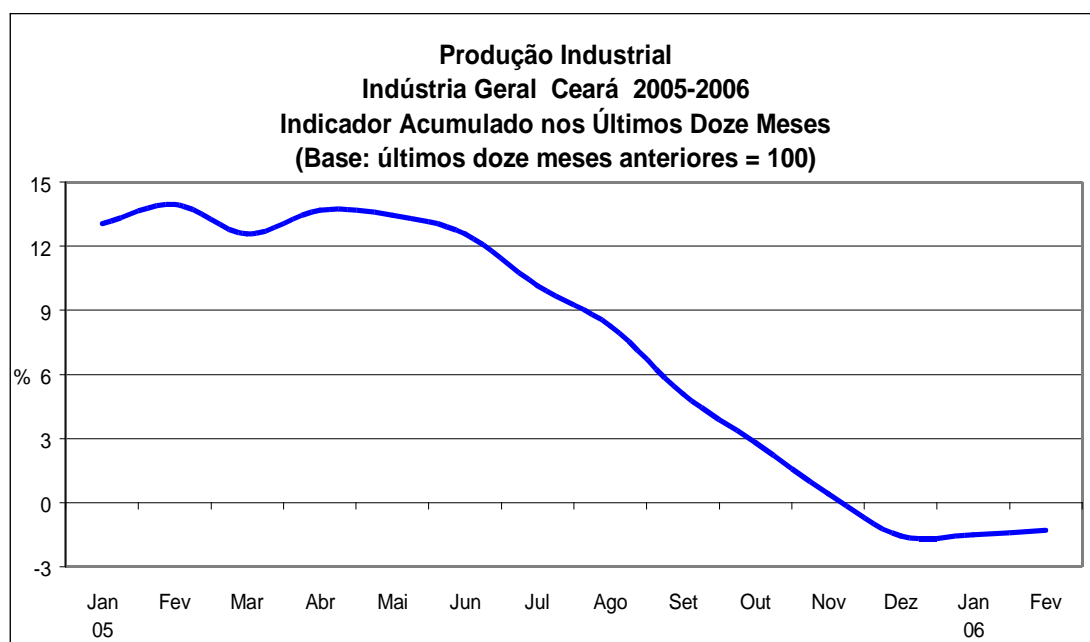
Em fevereiro, a produção industrial do **Ceará** registrou expansão de 8,8% na comparação contra igual mês do ano anterior. Nos demais indicadores os resultados foram distintos: 9,3% no acumulado no ano e -1,3% no acumulado nos últimos doze meses.

No indicador mensal, a indústria cearense apresentou crescimento de 8,8%, com resultados positivos em oito das dez atividades industriais pesquisadas, sendo o mais relevante o assinalado por alimentos e bebidas (9,2%), em virtude do aumento na produção de amendoim e castanha de caju torrados, e castanha de caju beneficiada. Vale citar ainda o crescimento observado em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (112,0%), por conta de uma base baixa de comparação, e a expansão de calçados e artigos de couro (8,5%), em função, respectivamente, da maior fabricação de transformadores, e de calçados de plástico e de couro. Em sentido oposto,

as retrações significativas vieram de vestuário (-22,0%), influenciado pela queda na produção de calças compridas e vestuário para uso profissional; e de minerais não-metálicos (-20,3%), decorrente da menor fabricação de cimento.

No indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano houve expansão de 9,3%, com acréscimo em oito dos dez segmentos industriais pesquisados. A principal contribuição positiva veio de produtos químicos (43,3%), devido ao aumento na produção de vacinas para medicina veterinária e oxigênio. Outros impactos positivos relevantes vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (62,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (31,5%). Estas atividades mostraram ganhos, respectivamente, na produção de transformadores; gasolina, óleo diesel e óleo combustível. Por outro lado, as maiores reduções foram verificadas em vestuário (-18,9%) e em minerais não-metálicos (-23,7%), com destaque para a queda na produção dos mesmos produtos já citados no indicador mensal.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, embora continue apresentando taxas negativas, interrompe a trajetória de queda observada desde junho do ano passado, ao passar de -1,5% em janeiro para -1,3% em fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

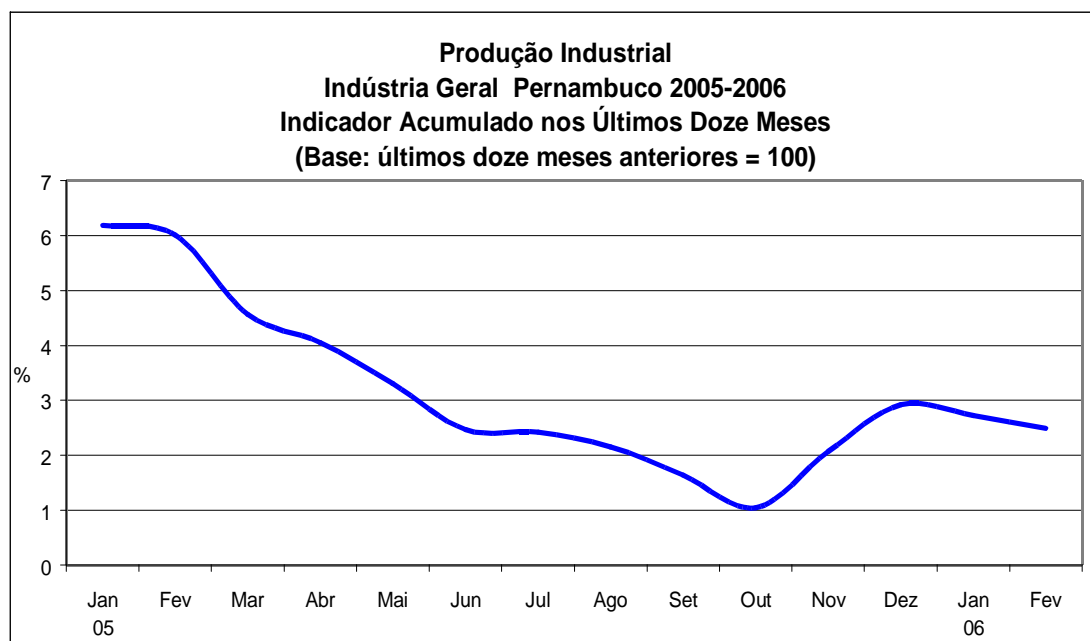
A indústria de **Pernambuco**, em fevereiro, registrou expansão de 1,2% em relação a igual mês do ano passado. Nas comparações para períodos mais

amplos, os resultados também foram positivos: 2,9% no indicador acumulado no ano e 2,5% no indicador acumulado nos últimos doze meses.

No índice mensal (1,2%), há resultados positivos em oito das onze atividades industriais pesquisadas. Os principais impactos positivos foram observados em metalurgia básica (14,6%), beneficiado pela maior fabricação de vergalhões de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio; alimentos e bebidas (4,7%), explicado pelo avanço na produção de cachaça e refrigerantes; e borracha e plástico (30,1%), em virtude dos itens filmes e sacos de plástico para embalagens. Do lado negativo, as maiores pressões vieram de produtos químicos (-24,2%), influenciado pelo decréscimo na fabricação de borracha de estireno-butadieno, em função do excesso de estoque, e oxigênio; e de refino de petróleo e produção de álcool (-58,1%), devido à queda em álcool.

No confronto do acumulado no primeiro bimestre do ano, contra o mesmo período de 2006, houve expansão de 2,9%, com crescimento em seis dos onze setores industriais investigados. A maior contribuição positiva veio de alimentos e bebidas (6,9%), em decorrência do incremento na produção de cachaça e refrigerante. Vale citar também, o bom desempenho de metalurgia básica (19,7%) e borracha e plástico (26,1%), devido ao avanço na fabricação dos mesmos produtos já citados no indicador mensal. Entre as atividades que assinalaram taxas negativas, os principais recuos vieram de produtos químicos (-17,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-36,9%), por conta, respectivamente, da queda em borracha de estireno-butadieno e oxigênio; e em álcool.

O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou suave desaceleração no ritmo de expansão entre os meses de janeiro (2,7%) e fevereiro (2,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

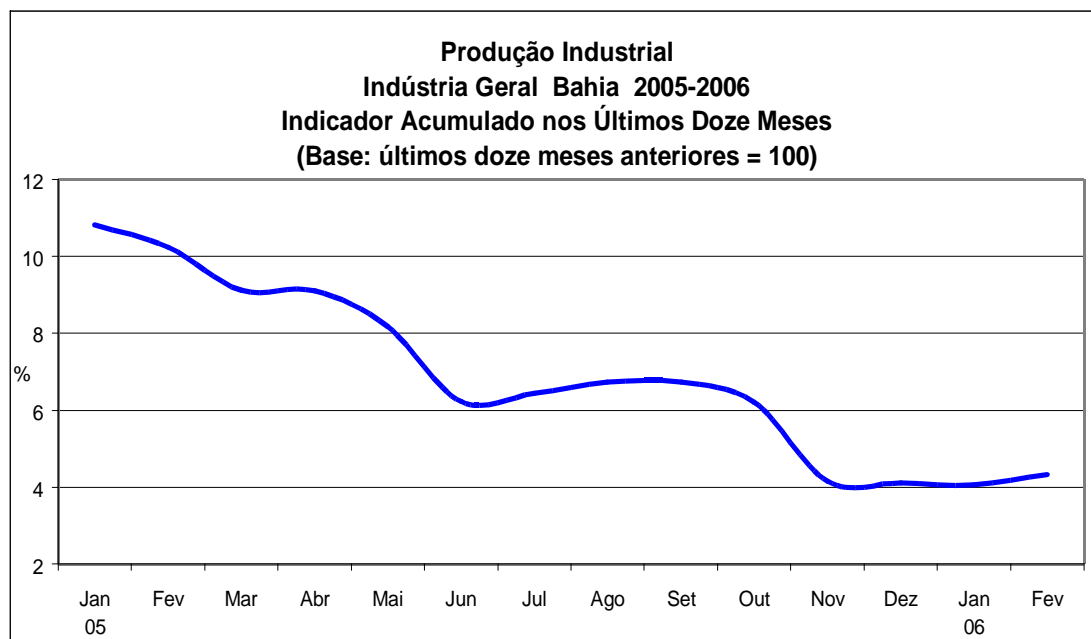
Em fevereiro de 2006, a produção industrial da **Bahia** cresceu 7,5% em relação a igual mês do ano passado. Nas comparações para períodos mais abrangentes, as taxas continuam positivas: 7,0% no indicador acumulado no ano e 4,3% no indicador acumulado nos últimos doze meses.

Para a formação da taxa de 7,5%, oitavo resultado positivo consecutivo, contribuíram positivamente sete dos nove setores industriais pesquisados, com destaque para celulose e papel (44,1%), impulsionado pelo aumento na fabricação de celulose. Vale mencionar também, a boa performance de refino de petróleo e produção de álcool (8,3%), sustentado pelo incremento em óleo diesel e óleos combustíveis, e gasolina; e de metalurgia básica (12,4%), em função do aumento na fabricação de barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, os impactos negativos mais significativos vieram de alimentos e bebidas (-3,5%) e veículos automotores (-9,9%), devido, respectivamente, à queda na produção de óleo de soja refinado e leite em pó; e automóveis.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, contra igual período do ano anterior, a indústria baiana apresentou expansão de 7,0%, com taxas positivas em sete dos nove segmentos investigados. As principais influências positivas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (12,8%), refletindo a maior produção de óleo diesel e óleos combustíveis, e óleo lubrificante; e celulose e papel (36,0%), em virtude

do aumento na fabricação de celulose. Em sentido contrário, as maiores retrações vieram de alimentos e bebidas (-5,4%) e de veículos automotores (-7,9%). Nestes setores sobressaem os recuos nos itens: óleo de soja refinado e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, e automóveis.

O indicador acumulado nos últimos doze meses apresenta ligeira aceleração no ritmo de expansão na passagem de janeiro (4,1%) para fevereiro (4,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

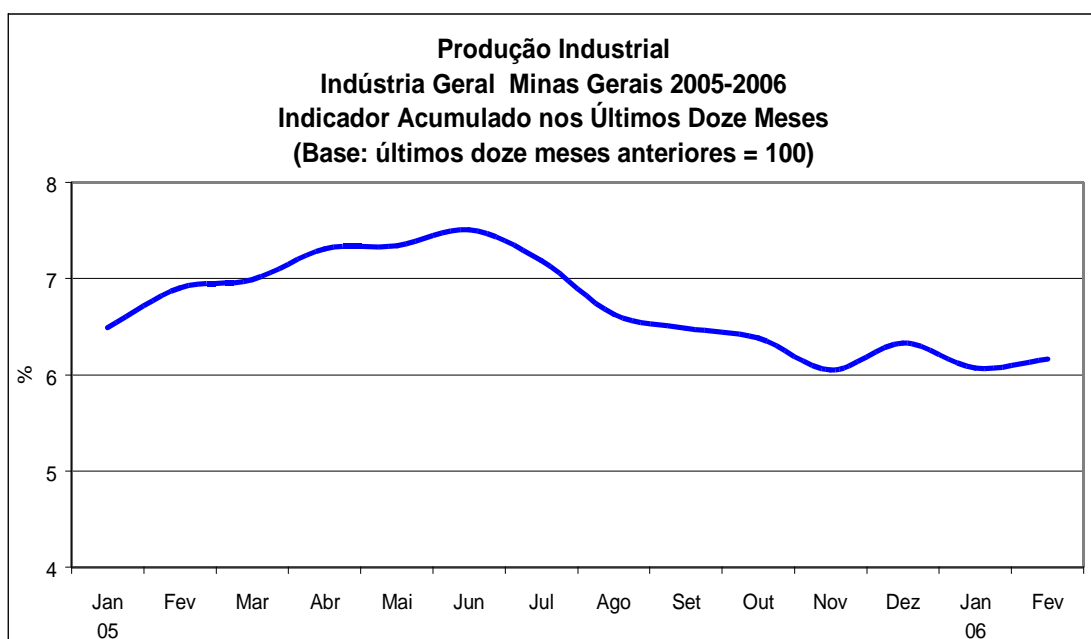
A produção industrial de **Minas Gerais** cresceu 7,1%, em fevereiro, em relação ao mesmo mês do ano passado, atingindo o trigésimo primeiro resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Observa-se também expansão no indicadores acumulado no ano e acumulado nos últimos doze meses: 6,1% e 6,2%, respectivamente. Todos os índices foram superiores aos verificados na média do país: 5,4%, 4,2% e 3,0%, respectivamente.

Em relação a fevereiro de 2005, a produção industrial mineira se ampliou em 7,1%, com crescimento registrado tanto na indústria de transformação (6,1%) como na indústria extrativa (13,4%). A expansão desta última sobressai como um dos maiores impactos na formação do índice geral, devido, sobretudo, ao aumento na extração de minério de ferro. Entre as doze atividades da indústria de transformação pesquisadas, onze apresentaram acréscimo, destacando-se veículos automotores (21,7%),

conseqüência do aumento, principalmente, do item automóveis. Também aparecem com resultados positivos relevantes os ramos: alimentos (3,6%) e minerais não-metálicos (6,9%), que tiveram como principais pressões, respectivamente, a produção de: automóveis, iogurte e cimento. A única atividade que exerceu influência negativa foi outros produtos químicos (-2,6%), conseqüência da queda, sobretudo, na produção de adubos e fertilizantes.

Em relação ao indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano, o crescimento foi de 6,1%, devido, sobretudo, à expansão na indústria extrativa (13,8%), conseqüência, principalmente, de aumento na extração de minério de ferro. A indústria de transformação (4,9%) também apresentou incremento, com resultados positivos em dez dos doze setores pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram de veículos automotores (13,5%), alimentos (5,8%) e minerais não-metálicos (11,7%), devido, em grande parte, à maior produção de automóveis, iogurte e cimento, respectivamente. Já a principal contribuição negativa veio de metalurgia básica (-1,7%), com queda, sobretudo, de bobinas ou chapas de aço inoxidável e ferrogusa.

O indicador acumulado nos últimos doze meses ao assinalar 6,2% prossegue mostrando relativa estabilidade no ritmo da produção industrial mineira uma vez que, desde outubro de 2005, apresenta expansão entre 6,1% e 6,4%.



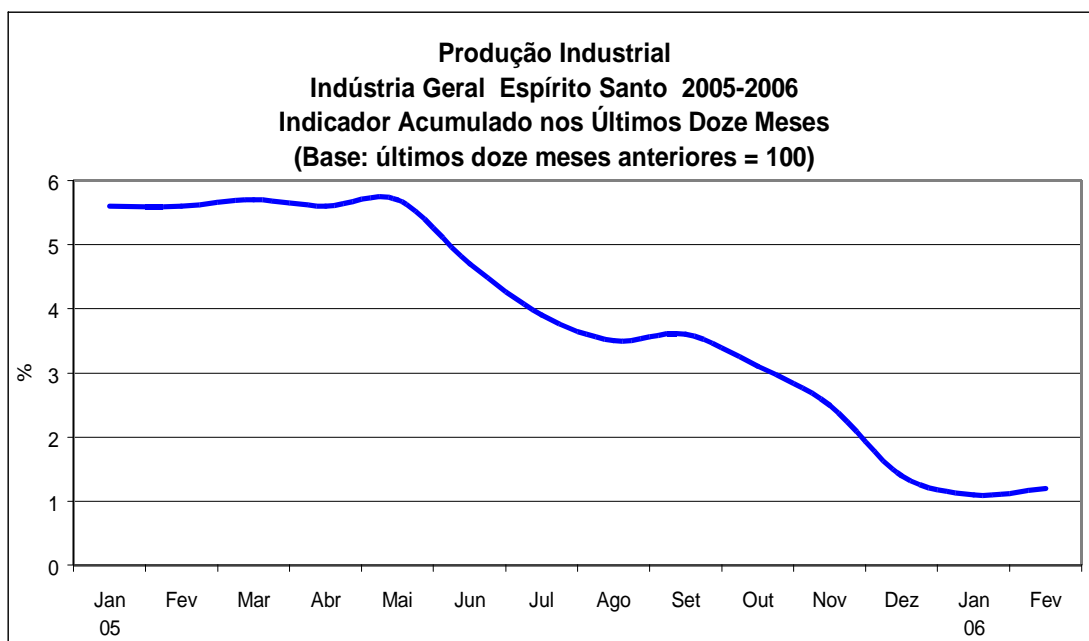
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em fevereiro de 2006, os indicadores industriais do **Espírito Santo** assinalaram taxas positivas em seus principais confrontos: 1,1% na comparação contra igual mês do ano passado; 2,3% no indicador acumulado no primeiro bimestre; e 1,2% no índice acumulado nos últimos doze meses.

O resultado global positivo (1,1%), no confronto com igual mês do ano anterior, deve-se sobretudo ao desempenho favorável da indústria de transformação (4,5%), uma vez que a indústria extrativa assinala recuo de 6,8%. Esta última foi influenciada principalmente pela redução na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, todos os segmentos pesquisados apresentam taxas positivas, com a indústria de alimentos (7,6%), por conta da expansão na produção de bombons, exercendo a principal influência. Em seguida, vieram os acréscimos em metalurgia básica (3,9%), fruto do avanço na fabricação de lingotes de aço e ferro gusa, e em minerais não-metálicos (6,0%), reflexo do crescimento nos itens cimento e massa de concreto.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano, contra igual período do ano anterior, se ampliou em 2,3%, fruto principalmente do maior dinamismo na indústria de transformação (5,8%). Neste setor, três das quatro atividades pesquisadas assinalam acréscimo, com destaque para metalurgia básica, com 8,5%, e alimentos e bebidas (9,4%). Por outro lado, celulose e papel (-0,4%) é o único ramo da indústria de transformação com recuo, refletindo sobretudo a queda em celulose. A indústria extrativa, com redução de 6,4%, figura como o principal impacto negativo na média global da indústria, por conta, do desempenho adverso da extração de minério de ferro.

A taxa anualizada, indicador acumulado dos últimos doze meses, avançou 1,2% e mantém relativa estabilidade nos últimos meses, uma vez que assinala: 1,4% em dezembro e 1,1% em janeiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

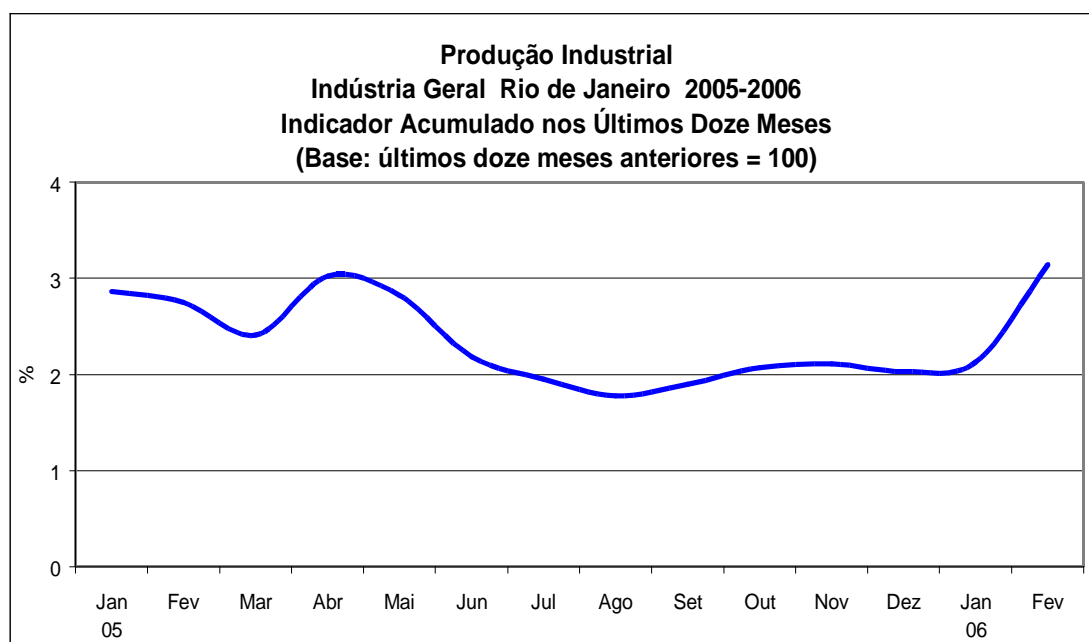
A indústria do **Rio de Janeiro** mostra, em fevereiro, avanço de 9,9% frente a igual mês do ano anterior, mantendo a seqüência de sete resultados positivos neste tipo de comparação. Os indicadores acumulado no ano e acumulado nos últimos doze meses também registraram taxas positivas: 7,8% e 3,1%, respectivamente.

Na expansão de 9,9%, observada na comparação fevereiro 06/fevereiro 05, maior resultado desde dezembro de 2002, contribuíram positivamente nove das treze atividades pesquisadas. O desempenho favorável da indústria extrativa (19,8%), que mantém o crescimento com taxas de dois dígitos, é o principal determinante na formação da média global positiva. Na indústria de transformação, que também assinala incremento na produção (7,7%), a farmacêutica, com crescimento atípico de 76,7%, e alimentos (34,4%) respondem pelos maiores impactos positivos, influenciados não só pelo avanço na maior parte dos produtos pesquisados, mas também por uma base de comparação deprimida (fevereiro/05). Outras contribuições positivas relevantes vieram de bebidas (27,4%) e de edição e impressão (16,6%) que registram, respectivamente, acréscimo na fabricação de cervejas e chope, e refrigerantes; e jornais. Entre os quatro ramos que apresentam taxas negativas, a principal pressão vem de metalurgia básica, onde a queda de 23,5% está fortemente influenciada pela paralisação de um alto forno em grande empresa do setor. Nesta atividade sobressaem principalmente os

recuos observados em bobinas de aço ao carbono e folhas de flandres.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano cresceu 7,8%, ritmo superior ao do último trimestre de 2005 (3,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este índice positivo foi influenciado, sobretudo, pelo acréscimo em oito dos treze segmentos industriais pesquisados cabendo à indústria extrativa (18,9%), apoiada na exploração de petróleo, a maior contribuição no resultado global. A indústria de transformação também mostra crescimento na produção (5,3%), com alimentos (22,9%), bebidas (17,6%), farmacêutica (19,9%), edição e impressão (13,2%) e veículos automotores (14,9%) respondendo pelas maiores contribuições positivas, influenciados, sobretudo, pelo acréscimo na fabricação dos itens: preparações e conservas de peixe; cervejas e chope; medicamentos; jornais; e chassis para caminhões e automóveis, respectivamente. Em contraposição, novamente o desempenho adverso observado em metalurgia básica (-4,4%) foi o que mais impactou negativamente o índice geral.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinala, na passagem de janeiro (2,1%) para fevereiro (3,1%), movimento de aceleração, presente tanto na indústria extrativa, que passa de 16,2% em janeiro para 17,7% em fevereiro, como na transformação (de -0,7% para 0,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

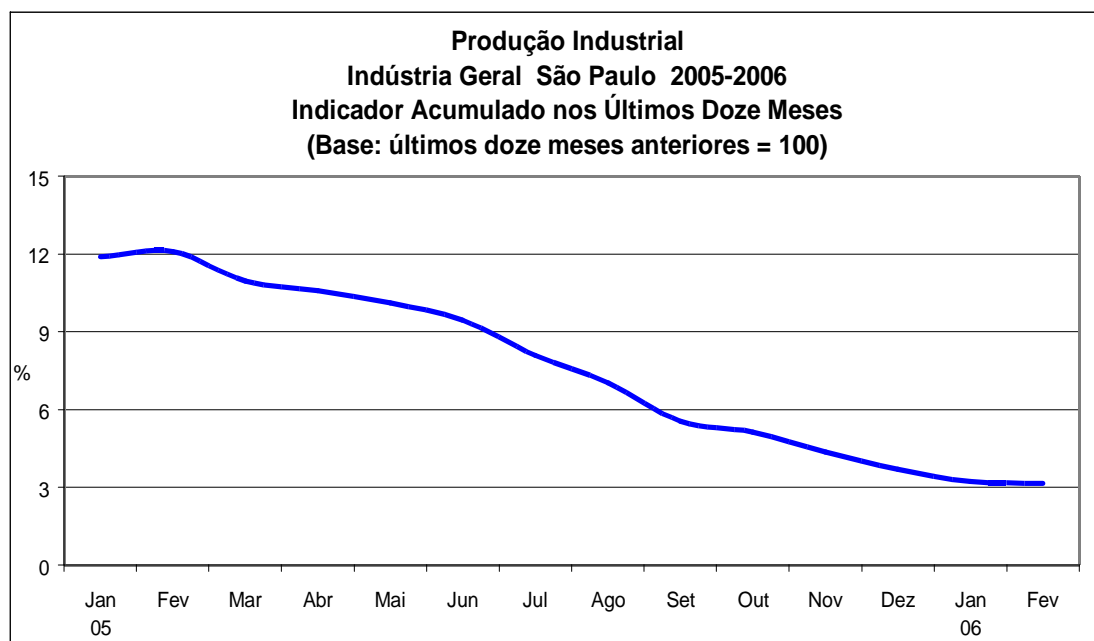
A indústria de **São Paulo** mostra, em fevereiro, resultados positivos

nos principais indicadores. No confronto com fevereiro de 2005, a produção avançou 5,1%, a quinta taxa positiva consecutiva. No acumulado no primeiro bimestre do ano houve crescimento de 3,4% e no acumulado nos últimos doze meses aumento de 3,2%, sendo que somente este último resultado situou-se acima da média nacional (3,0%).

No índice mensal, o incremento de 5,1% reflete, sobretudo, a performance positiva de quinze dos vinte ramos industriais investigados, enquanto que em janeiro, eram doze os que cresciam nessa comparação. Farmacêutica (36,4%), máquinas e equipamentos (7,8%) e veículos automotores (5,0%), cujos desempenhos foram explicados pelo crescimento na maior parte dos produtos pesquisados, representaram as principais contribuições para a expansão no total da indústria paulista. Nestas atividades, destacaram-se, respectivamente, os avanços nos itens medicamentos; *freezers*; automóveis e caminhões. Entre os cinco setores em queda, os maiores impactos negativos foram observados em produtos de metal (-10,4%), metalurgia básica (-5,8%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza e (-5,8%), em função, sobretudo, dos decréscimos na fabricação de molas e folhas de ferro/aço; bobinas de aço ao carbono; e sabões.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano cresceu 3,4%, ritmo superior ao do último trimestre de 2005 (1,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este resultado foi influenciado, principalmente, pelos acréscimos observados em treze dos vinte segmentos, cabendo a material eletrônico e equipamentos de comunicações (24,6%), farmacêutica (15,9%) e veículos automotores (6,4%) as maiores contribuições no índice geral. Nestes setores sobressaíram a fabricação de telefones celulares, equipamentos para telefonia celular; medicamentos; e automóveis. Do lado contrário, edição e impressão (-4,4%), metalurgia básica (-7,6%) e produtos de metal (-6,7%) foram os ramos que mais impactaram negativamente a taxa global, em grande parte, devido aos recuos assinalados nos produtos: livros; bobinas de aço ao carbono; molas e folhas de ferro/aço.

Com relação ao desempenho da indústria segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, verifica-se que o ritmo de expansão ficou estável entre janeiro e fevereiro (3,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

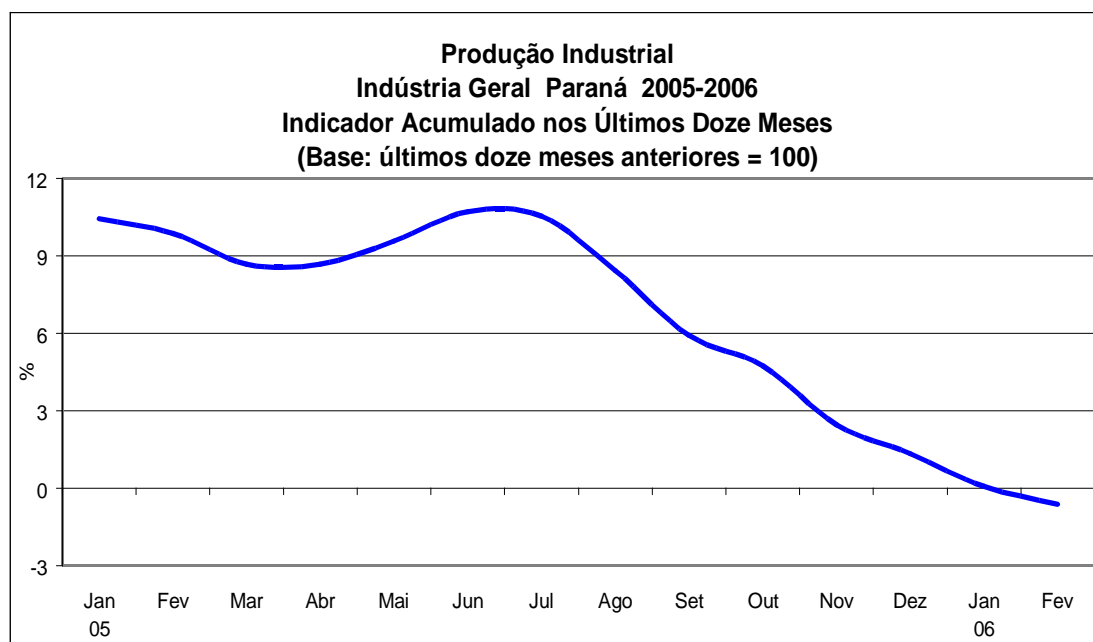
Em fevereiro, a produção industrial do **Paraná** recuou 7,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, oitava queda consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, o indicador acumulado no ano também assinala resultado negativo (-6,8%) e, o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue com trajetória descendente, registrando a primeira taxa negativa (-0,6%) desde abril de 2003.

Em fevereiro, a queda de 7,4% deve-se, principalmente, aos resultados negativos de oito dos quatorze setores pesquisados, sendo que os principais destaques foram: máquinas e equipamentos (-29,5%), devido à queda em máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose; veículos automotores (-16,2%), por conta do recuo na fabricação de caminhões; e edição e impressão (-36,0%), decorrente, em grande parte, da diminuição na produção de livros e brochuras. Por outro lado, refino de petróleo e álcool (23,4%) sobressai como a principal pressão positiva, em função do acréscimo na fabricação de gasolina.

O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano, na comparação com o mesmo período do ano anterior, mostrou retração de 6,8%. Oito dos quatorze ramos investigados apresentaram recuo, sobressaindo como principais contribuições para a formação do índice geral: veículos automotores (-24,6%), edição e impressão (-26,9%) e máquinas e equipamentos (-18,4%). Nestes, destacam-se, respectivamente, a menor produção dos itens:

bombas injetoras para veículos, e caminhões; livros e brochuras; e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose. Já os maiores impactos positivos foram observados em refino de petróleo e produção de álcool (10,7%), conseqüência do aumento em gasolina; e celulose e papel (9,0%), devido, em grande parte, ao avanço na fabricação de papel cartão.

A indústria paranaense, no indicador acumulado nos últimos doze meses, confirma na passagem de janeiro (0,1%) para fevereiro (-0,6%) a trajetória de desaceleração iniciada em julho do ano passado, movimento observado em oito das quatorze atividades pesquisadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

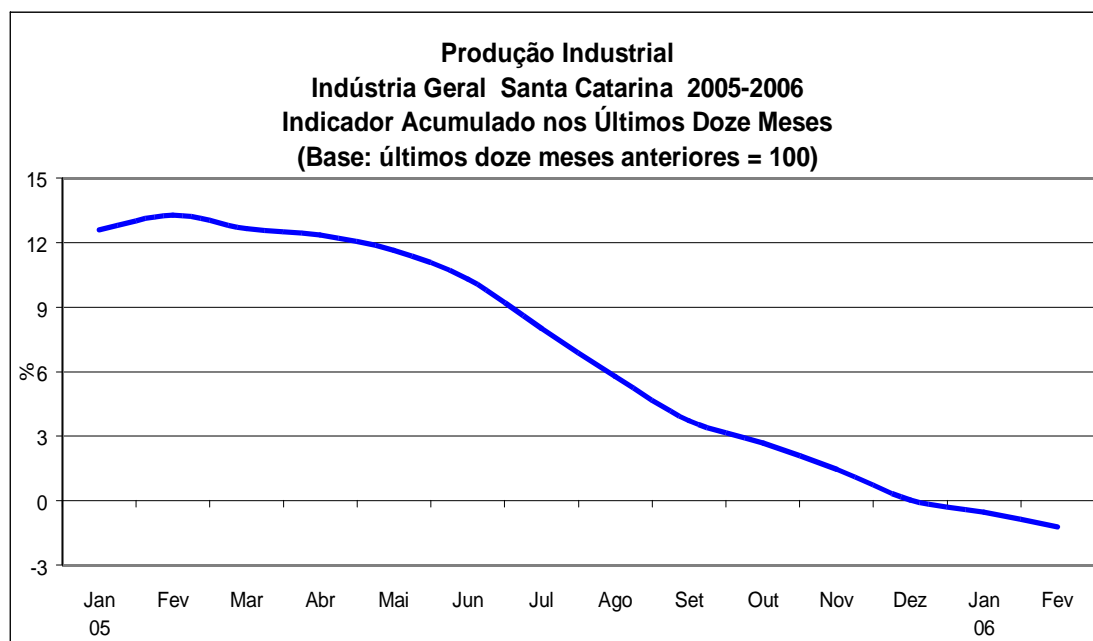
A indústria de **Santa Catarina** mostra, em fevereiro, ligeira retração (-0,2%) frente a igual mês do ano anterior, revertendo o resultado positivo observado em janeiro (2,4%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes, apresenta expansão no acumulado no ano (1,1%), enquanto assinala recuo (-1,2%) no acumulado nos últimos doze meses.

No decréscimo de 0,2%, no índice mensal, observa-se equilíbrio entre os ramos que assinalam taxas negativas (seis) e os que apresentam crescimento (cinco). A principal contribuição negativa vem da indústria de alimentos, recuo de 6,7%, influenciada em grande parte pela menor fabricação de açúcar refinado e carnes e miudezas de aves. Vale destacar que nesta atividade há um perfil generalizado de produtos em queda. Em seguida, vale mencionar os decréscimos em madeira (-20,6%) e em máquinas e

equipamentos (-7,2%) que registraram, respectivamente, queda na produção dos itens: folhas para compensados, em função da paralisação para manutenção de uma empresa do setor, e refrigeradores ou congeladores (por conta da elevada base de comparação). Por outro lado, veículos automotores (30,2%) exerceu a maior pressão positiva na formação da taxa global, beneficiado pela maior fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus. Também sobressaem os desempenhos favoráveis vindos de borracha e plástico (13,9%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (17,0%), em função, principalmente, dos avanços observados em peças e acessórios plásticos para automóveis e motores elétricos, respectivamente.

Com a produção acumulada no primeiro bimestre do ano se expandindo 1,1%, ritmo que reverte a queda observada no último trimestre de 2005 (-3,7%), o setor fabril catarinense apresenta predomínio de resultados positivos, que alcançam sete das onze atividades industriais investigadas. As contribuições mais relevantes vieram de veículos automotores (26,9%) e borracha e plástico (20,9%). Também merecem destaque as indústrias de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,3%) e de celulose e papel (4,6%), cujos acréscimos foram explicados pelo crescimento na maior parte dos produtos pesquisados. Entre as atividades que mostraram queda, alimentos (-5,8%) e madeira (-19,3%) figuraram como os maiores impactos negativos, em função, principalmente, dos decréscimos observados nos itens: carnes e miudezas de aves e folhas para compensados.

A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, prossegue em desaceleração na passagem de janeiro (-0,5%) para fevereiro (-1,2%), movimento que ocorre desde o início de 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

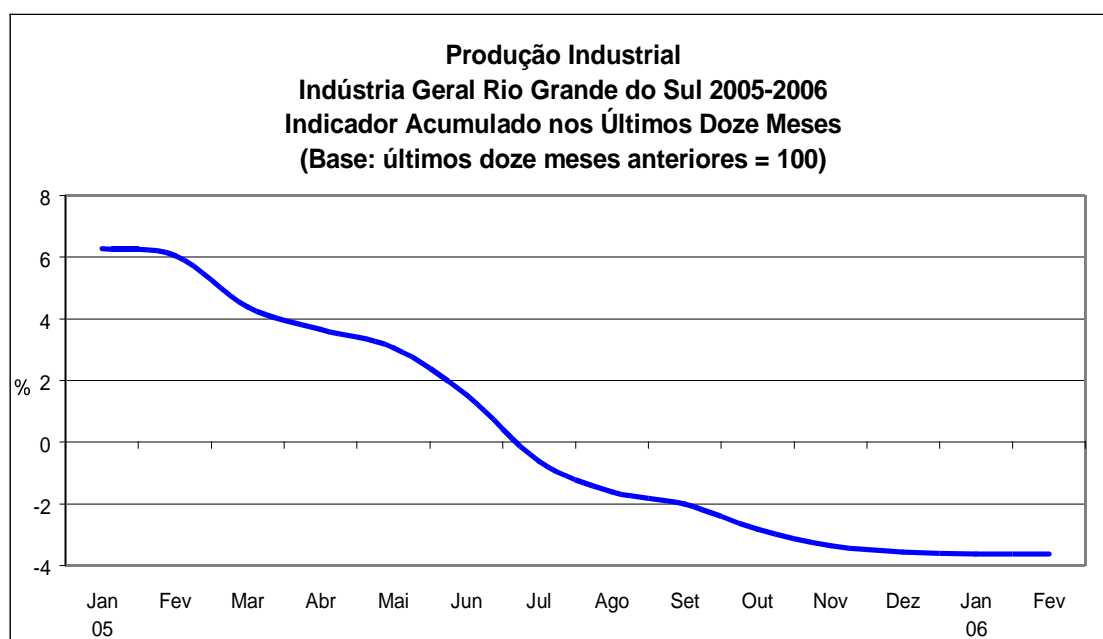
Em fevereiro, a indústria do **Rio Grande do Sul** registra recuo de 1,3% na comparação com igual mês do ano anterior. Os indicadores para períodos mais abrangentes também apresentaram decréscimo: -1,9% no acumulado no ano e -3,6% no acumulado nos últimos doze meses.

O recuo de 1,3%, observado no confronto com igual mês do ano passado, foi determinado, em grande parte, pelo desempenho negativo de sete dos quatorze segmentos pesquisados. Os impactos negativos mais relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-17,0%), calçados e artigos de couro (-8,6%) e produtos de metal (-16,2%) pressionados principalmente pelos recuos na produção dos itens: aparelhos de ar condicionado, silos metálicos; calçados de couro, tênis de couro; e partes e peças de metal, respectivamente. Por outro lado, as maiores influências positivas no cômputo geral vieram de fumo (39,8%), que registrou aumento em fumo processado e em cigarros; e de bebidas (29,1%), em que sobressaiu o acréscimo na fabricação de refrigerantes e cervejas.

O indicador acumulado no ano, contra igual período do ano anterior, apresenta queda de 1,9%, refletindo em grande parte os decréscimos em oito dos quatorze ramos pesquisados. As atividades que assinalaram as principais pressões negativas no cômputo geral foram máquinas e equipamentos (-18,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-10,1%) e calçados e artigos de couro (-6,7%), onde sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de

aparelhos de ar condicionado, máquinas para colheita; gasolina, naftas para petroquímica; tênis e calçados de couro. Entre as atividades que mostraram avanço na produção, fumo (30,0%) e alimentos (5,1%) figuraram como as maiores contribuições positivas, em função, sobretudo, dos avanços nos itens: cigarros, fumo processado; carnes de aves e bovina, respectivamente.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,6%, repete esta taxa há três meses consecutivos, sinalizando uma acomodação na trajetória de queda, iniciada em dezembro de 2004 (6,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

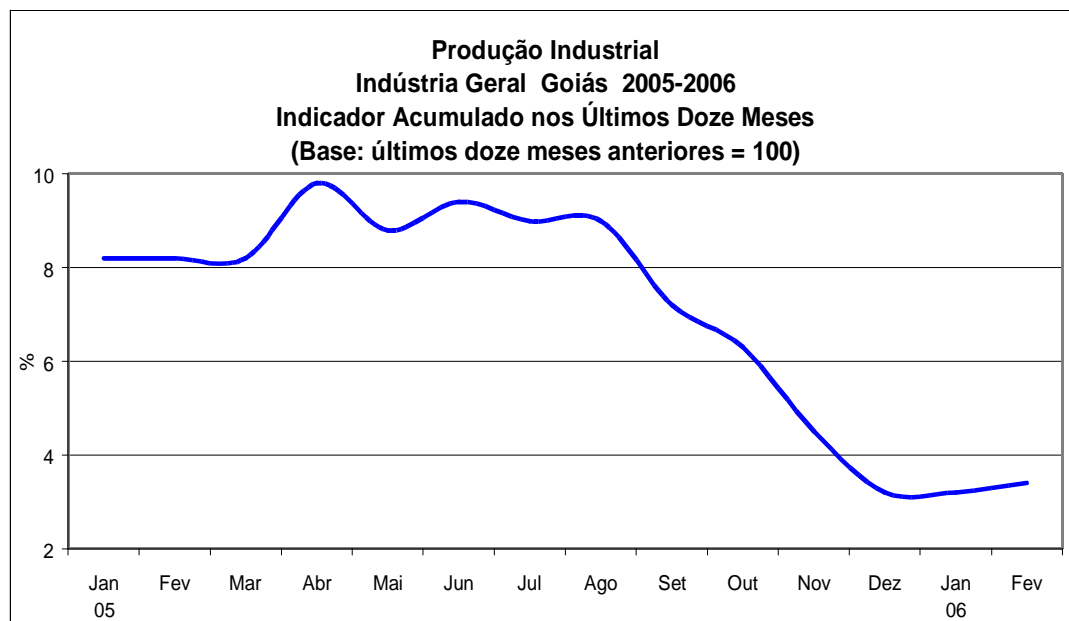
Em fevereiro, os principais indicadores da produção industrial de **Goiás** foram positivos: 3,0% no confronto com igual mês do ano anterior, 2,2% no acumulado do primeiro bimestre do ano e 3,4% no acumulado nos últimos doze meses.

A indústria goiana cresceu 3,0%, em relação ao mesmo mês do ano passado, apoiada sobretudo na performance favorável de três das cinco atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas (4,8%), refletindo principalmente o aumento na fabricação de refrigerantes e tortas e bagaços de soja. Em seguida, vale também destacar os avanços observados em metalurgia básica (15,6%) e em minerais não-metálicos (18,1%). Nestes dois ramos, sobressaíram os produtos ferroníquel e cimento. Em sentido contrário, o principal ramo com recuo na produção é o de produtos químicos (-14,2%), pressionado em grande parte pela menor produção de medicamentos e

sabões para uso doméstico.

O indicador acumulado no primeiro bimestre do ano, contra igual período do ano anterior, foi positivo (2,2%), com quatro dos cinco ramos apresentando resultados favoráveis. Na indústria de transformação (6,7%), todos os ramos exibiram taxas positivas, cabendo a alimentos (5,2%), minerais não-metálicos (21,7%) e metalurgia básica (13,5%) os principais destaques. Por outro lado, a indústria extrativa, que recua 38,2%, exerce a única influência negativa na média geral da indústria.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra expansão de 3,4%, resultado ligeiramente acima do observado em dezembro e em janeiro (3,2%), e reverte o movimento de desaceleração no ritmo de produção iniciado em setembro do ano passado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Fevereiro/06

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Fev	Acumulado 12 Meses
Amazonas	18,0	11,9	11,8
Pará	9,1	10,0	4,5
Região Nordeste	3,6	2,7	1,3
Ceará	8,8	9,3	-1,3
Pernambuco	1,2	2,9	2,5
Bahia	7,5	7,0	4,3
Minas Gerais	7,1	6,1	6,2
Espírito Santo	1,1	2,3	1,2
Rio de Janeiro	9,9	7,8	3,1
São Paulo	5,1	3,4	3,2
Paraná	-7,4	-6,8	-0,6
Santa Catarina	-0,2	1,1	-1,2
Rio Grande do Sul	-1,3	-1,9	-3,6
Goiás	3,0	2,2	3,4
Brasil	5,4	4,2	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2006

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	87,21	-0,44	125,31	10,47	97,19	-0,21	-	-
Alimentos e bebidas	91,57	-1,57	95,78	-0,39	101,36	0,36	103,99	1,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	101,52	0,12	105,91	1,39
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	76,88	-0,47	81,14	-1,40
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	107,48	0,28	111,76	1,87
Madeira	-	-	89,76	-1,19	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	101,49	0,09	132,01	1,18	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	130,25	0,81	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	96,44	-0,20	-	-	100,61	0,09	131,49	1,94
Produtos químicos	84,25	-0,56	-	-	99,95	-0,01	143,29	2,12
Borracha e plástico	130,29	0,74	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	101,00	0,06	109,25	0,47	76,35	-1,20
Metalurgia básica	-	-	103,74	0,98	113,46	0,85	190,10	0,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,70	1,27	-	-	-	-	126,01	0,51
Máquinas e equipamentos	107,27	0,32	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	99,61	-0,01	162,68	1,97
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	117,95	6,86	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	151,25	1,40	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	126,44	3,28	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	111,90	11,90	110,01	10,01	102,65	2,65	109,26	9,26

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2006

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	103,80	0,20	93,62	-1,86	61,78	-3,81
Alimentos e bebidas	106,90	2,84	94,64	-0,66	109,36	1,32	105,20	3,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,70	0,05	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	97,22	-0,04	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,27	0,36	135,98	2,66	99,62	-0,09	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	63,08	-1,65	112,77	3,14	-	-	-	-
Produtos químicos	82,55	-2,30	100,58	0,20	-	-	102,18	0,24
Borracha e plástico	126,12	0,92	114,17	0,30	-	-	-	-
Minerais não metálicos	111,46	0,81	117,42	0,34	108,04	0,77	121,66	1,25
Metalurgia básica	119,73	2,37	111,42	1,02	108,53	2,11	113,53	1,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,46	-0,44	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,34	-0,04	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	92,13	-0,20	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,88	2,88	106,99	6,99	102,26	2,26	102,19	2,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2006

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	113,84	1,91	118,87	3,47	-	-
Alimentos	105,82	0,80	122,93	1,75	99,80	-0,02
Bebidas	111,07	0,17	117,61	1,19	108,56	0,19
Fumo	107,34	0,16	-	-	-	-
Têxtil	106,81	0,24	103,91	0,06	100,80	0,02
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	92,89	-0,09
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,87	0,14	-	-	100,95	0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	113,15	0,94	95,65	-0,32
Refino de petróleo e álcool	105,31	0,31	98,76	-0,20	103,38	0,25
Farmacêutica	-	-	119,93	1,16	115,90	0,81
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	80,16	-0,43	100,21	0,01
Outros produtos químicos	100,60	0,04	94,77	-0,42	100,81	0,06
Borracha e plástico	-	-	91,46	-0,23	99,97	-0,00
Minerais não metálicos	111,74	0,77	103,39	0,20	98,82	-0,04
Metalurgia básica	98,26	-0,38	95,59	-0,55	92,42	-0,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,92	-0,00	-	-	93,28	-0,30
Máquinas e equipamentos	105,73	0,20	-	-	105,18	0,46
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	130,28	0,33
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	109,40	0,42
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	124,55	0,92
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	113,52	1,73	114,90	0,86	106,36	0,77
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	107,96	0,16
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,09	6,09	107,79	7,79	103,38	3,38

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	99,18	-0,16	94,16	-1,48	105,07	0,87
Bebidas	119,02	0,45	-	-	115,82	0,47
Fumo	-	-	-	-	129,99	0,91
Têxtil	-	-	101,39	0,17	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	100,83	0,06	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	93,27	-0,94
Madeira	92,21	-0,51	80,74	-1,23	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,98	0,69	104,57	0,39	108,14	0,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	73,11	-2,44	-	-	95,94	-0,12
Refino de petróleo e álcool	110,67	1,03	-	-	89,91	-1,01
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	92,13	-0,33	-	-	98,77	-0,14
Borracha e plástico	121,59	0,60	120,93	1,43	103,92	0,17
Minerais não metálicos	94,33	-0,23	90,05	-0,62	-	-
Metalurgia básica	-	-	91,73	-0,23	99,04	-0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,61	0,07	-	-	91,56	-0,48
Máquinas e equipamentos	81,57	-1,98	102,14	0,31	81,19	-1,95
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,66	0,20	113,26	0,57	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	75,40	-4,04	126,91	1,72	102,43	0,18
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	92,84	-0,18	-	-	94,84	-0,15
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	93,16	-6,84	101,09	1,09	98,14	-1,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	107,13	107,60	125,83	95,65	105,56	117,96	112,07	105,56	111,90	112,07	111,94	111,80
Indústrias Extrativas	85,29	92,55	79,20	80,53	88,15	86,14	93,34	88,15	87,21	93,34	92,50	92,15
Indústria de Transformação	107,95	108,16	127,58	96,18	106,24	118,99	112,71	106,24	112,78	112,71	112,60	112,45
Alimentos e bebidas	87,57	76,31	93,04	83,85	76,58	109,07	109,61	76,58	91,57	109,61	106,17	105,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,43	109,95	100,14	129,75	136,86	123,69	108,64	136,86	130,25	108,64	109,14	109,17
Refino de petróleo e álcool	83,64	78,22	86,61	69,57	87,53	106,21	92,49	87,53	96,44	92,49	92,49	94,52
Produtos químicos	94,08	89,13	60,87	82,48	88,39	78,84	110,66	88,39	84,25	110,66	109,45	108,56
Borracha e plástico	102,82	113,56	116,87	71,71	123,07	138,17	79,18	123,07	130,29	79,18	81,40	84,95
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,18	125,21	122,04	96,27	120,12	123,37	101,10	120,12	121,70	101,10	102,06	103,88
Máquinas e equipamentos	159,50	153,01	164,32	69,01	105,04	109,43	108,65	105,04	107,27	108,65	109,23	108,12
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	126,38	125,73	168,77	106,70	113,29	121,67	123,88	113,29	117,95	123,88	123,54	122,14
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	92,06	97,09	98,03	120,29	161,90	142,00	113,06	161,90	151,25	113,06	116,92	120,05
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	111,29	122,56	139,32	122,37	122,50	130,11	110,30	122,50	126,44	110,30	112,62	113,04
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	135,13	128,16	113,04	104,00	110,78	109,14	103,81	110,78	110,01	103,81	103,84	104,53
Indústrias Extrativas	161,08	156,14	124,84	107,44	128,69	121,32	109,76	128,69	125,31	109,76	110,65	112,43
Indústria de Transformação	117,51	109,17	105,03	100,99	97,59	100,97	99,31	97,59	99,22	99,31	98,64	98,54
Alimentos e bebidas	105,65	80,13	75,32	102,70	93,70	98,08	104,30	93,70	95,78	104,30	103,09	102,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	101,14	95,77	88,23	91,11	95,68	84,11	92,17	95,68	89,76	92,17	91,70	89,42
Celulose, papel e produtos de papel	132,56	126,98	123,09	108,18	101,69	101,28	95,05	101,69	101,49	95,05	95,78	96,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,02	109,46	95,41	97,59	102,85	98,96	92,88	102,85	101,00	92,88	92,71	93,34
Metalurgia básica	132,27	128,00	128,74	104,17	97,69	110,54	102,87	97,69	103,74	102,87	101,88	102,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	122,40	116,14	101,76	103,82	101,87	103,55	102,45	101,87	102,65	102,45	101,61	101,29
Indústrias Extrativas	99,30	97,15	88,59	96,82	96,69	97,74	96,29	96,69	97,19	96,29	96,02	96,27
Indústria de Transformação	124,44	117,82	102,92	104,35	102,27	104,01	102,97	102,27	103,08	102,97	102,09	101,71
Alimentos e bebidas	157,15	134,12	103,61	101,66	97,41	106,97	103,77	97,41	101,36	103,77	101,63	101,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,20	109,18	109,41	90,10	104,72	98,51	96,15	104,72	101,52	96,15	96,03	94,91
Vestuário e acessórios	52,64	57,16	62,14	83,70	76,69	77,04	91,97	76,69	76,88	91,97	89,53	85,52
Calçados e artigos de couro	91,77	100,32	87,30	89,74	109,95	104,77	98,24	109,95	107,48	98,24	99,01	99,87
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,06	136,19	130,27	185,59	126,01	138,92	118,19	126,01	132,01	118,19	120,29	122,99
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	136,05	137,33	111,55	97,75	103,98	96,75	103,21	103,98	100,61	103,21	103,14	103,19
Produtos químicos	114,06	106,32	98,72	109,04	100,49	99,36	101,10	100,49	99,95	101,10	100,00	98,85
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	126,41	125,64	109,08	107,76	109,40	109,08	114,02	109,40	109,25	114,02	112,24	111,41
Metalurgia básica	96,63	94,92	92,67	108,54	112,81	114,14	100,43	112,81	113,46	100,43	101,67	102,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	154,36	111,58	123,94	121,17	87,55	113,72	116,97	87,55	99,61	116,97	113,04	112,25
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	109,15	117,26	103,37	93,37	109,72	108,75	98,44	109,72	109,26	98,44	98,50	98,72
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,15	117,26	103,37	93,37	109,72	108,75	98,44	109,72	109,26	98,44	98,50	98,72
Alimentos e bebidas	127,60	110,40	98,52	100,80	99,74	109,21	96,69	99,74	103,99	96,69	96,62	97,56
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	78,21	101,21	101,92	86,22	108,96	103,05	94,86	108,96	105,91	94,86	94,77	93,92
Vestuário e acessórios	92,33	82,09	91,79	101,83	84,91	78,04	104,80	84,91	81,14	104,80	102,16	95,89
Calçados e artigos de couro	111,85	121,82	102,65	86,22	114,63	108,54	91,65	114,63	111,76	91,65	92,76	94,20
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	64,92	162,09	102,93	52,31	138,23	122,12	106,23	138,23	131,49	106,23	105,96	109,54
Produtos químicos	140,81	151,32	111,50	121,28	162,42	123,54	104,05	162,42	143,29	104,05	111,02	110,76
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,23	92,13	75,58	102,81	73,78	79,72	121,01	73,78	76,35	121,01	113,53	109,01
Metalurgia básica	132,92	143,16	105,40	91,67	132,94	456,97	84,88	132,94	190,10	84,88	86,71	97,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,33	102,27	103,51	118,18	130,57	121,81	111,80	130,57	126,01	111,80	114,79	113,85
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	366,36	544,89	456,55	92,23	136,16	211,95	121,68	136,16	162,68	121,68	115,65	119,91
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	135,98	123,69	99,64	108,19	104,31	101,17	102,92	104,31	102,88	102,92	102,72	102,49
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	135,98	123,69	99,64	108,19	104,31	101,17	102,92	104,31	102,88	102,92	102,72	102,49
Alimentos e bebidas	179,91	152,40	105,71	114,61	108,47	104,72	104,45	108,47	106,90	104,45	104,49	104,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	45,40	71,95	79,63	70,67	94,16	111,86	80,70	94,16	102,70	80,70	82,59	87,31
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	85,34	95,88	96,17	64,60	97,46	96,98	90,48	97,46	97,22	90,48	91,55	92,36
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,95	112,72	98,01	95,54	114,40	114,12	104,66	114,40	114,27	104,66	105,78	106,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	386,26	274,47	91,86	96,80	75,92	41,90	97,36	75,92	63,08	97,36	86,56	78,49
Produtos químicos	98,55	92,10	72,12	103,58	88,77	75,76	105,74	88,77	82,55	105,74	103,45	100,82
Borracha e plástico	89,29	89,08	96,30	101,66	122,09	130,09	99,03	122,09	126,12	99,03	101,62	104,33
Minerais não metálicos	116,36	125,03	114,79	117,82	119,14	104,16	106,39	119,14	111,46	106,39	106,22	105,10
Metalurgia básica	121,72	138,28	130,99	95,96	125,00	114,63	102,69	125,00	119,73	102,69	104,75	105,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,47	81,42	81,62	106,10	82,07	108,47	88,12	82,07	93,46	88,12	86,98	89,00
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,33	85,27	92,84	127,77	93,99	104,83	119,98	93,99	99,34	119,98	118,92	117,11
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	122,62	116,15	107,17	110,25	106,54	107,50	104,11	106,54	106,99	104,11	104,06	104,33
Indústrias Extrativas	104,81	100,64	92,02	103,74	104,63	102,90	97,25	104,63	103,80	97,25	97,47	98,06
Indústria de Transformação	123,77	117,15	108,14	110,63	106,64	107,76	104,52	106,64	107,18	104,52	104,46	104,70
Alimentos e bebidas	134,64	107,97	82,82	104,76	93,27	96,47	107,96	93,27	94,64	107,96	105,25	103,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	144,09	141,30	137,58	213,43	128,92	144,08	121,32	128,92	135,98	121,32	123,96	127,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	120,33	129,37	115,11	100,42	117,09	108,29	103,82	117,09	112,77	103,82	105,72	107,26
Produtos químicos	114,82	104,17	99,32	105,61	99,59	101,65	99,73	99,59	100,58	99,73	98,50	97,92
Borracha e plástico	98,95	104,13	108,87	98,30	99,54	132,83	107,71	99,54	114,17	107,71	106,24	109,75
Minerais não metálicos	115,14	109,23	102,01	124,42	119,82	114,95	110,90	119,82	117,42	110,90	111,64	112,09
Metalurgia básica	122,42	111,42	120,09	115,65	110,43	112,36	100,69	110,43	111,42	100,69	103,06	103,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	482,94	493,54	390,74	116,56	93,83	90,06	130,83	93,83	92,13	130,83	124,71	118,89
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	109,69	111,86	107,75	105,71	105,15	107,08	106,33	105,15	106,09	106,33	106,07	106,16
Indústrias Extrativas	124,96	139,48	133,85	112,81	114,28	113,40	112,73	114,28	113,84	112,73	113,07	113,30
Indústria de Transformação	107,63	108,13	104,24	104,68	103,71	106,06	105,33	103,71	104,85	105,33	104,97	105,04
Alimentos	117,14	113,02	101,26	101,92	107,87	103,62	106,66	107,87	105,82	106,66	106,97	107,06
Bebidas	97,61	84,72	81,55	99,17	110,80	111,36	89,06	110,80	111,07	89,06	90,82	93,00
Fumo	80,30	98,63	92,55	104,45	103,16	112,18	101,42	103,16	107,34	101,42	101,20	101,80
Têxtil	91,26	93,87	90,17	107,13	109,15	104,48	106,45	109,15	106,81	106,45	107,94	107,16
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,73	118,39	107,85	103,01	103,62	104,16	105,54	103,62	103,87	105,54	105,79	106,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	96,41	109,80	91,72	87,62	109,91	100,28	99,45	109,91	105,31	99,45	100,47	101,15
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	120,92	123,20	119,68	91,33	103,95	97,36	102,50	103,95	100,60	102,50	101,66	98,88
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,57	106,30	97,70	116,30	116,56	106,93	110,62	116,56	111,74	110,62	111,56	111,22
Metalurgia básica	105,06	102,00	95,67	107,53	95,80	101,03	97,99	95,80	98,26	97,99	97,30	97,83
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	133,66	114,67	111,75	119,74	94,72	105,88	131,03	94,72	99,92	131,03	126,90	125,69
Máquinas e equipamentos	86,35	89,25	129,28	126,91	99,49	110,51	111,78	99,49	105,73	111,78	110,55	110,14
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	109,49	118,36	126,89	105,05	105,87	121,72	110,83	105,87	113,52	110,83	109,34	110,09
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	117,38	120,42	103,68	97,00	103,26	101,11	101,39	103,26	102,26	101,39	101,08	101,18
Indústrias Extrativas	115,49	113,40	103,43	94,19	94,01	93,21	101,04	94,01	93,62	101,04	99,92	99,30
Indústria de Transformação	118,09	123,10	103,77	98,09	106,96	104,48	101,53	106,96	105,81	101,53	101,55	101,94
Alimentos e Bebidas	122,78	134,67	101,86	92,33	110,73	107,60	100,72	110,73	109,36	100,72	99,85	99,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,22	136,75	122,91	90,95	97,12	102,55	101,98	97,12	99,62	101,98	101,04	101,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,22	104,19	94,64	115,03	109,97	105,98	106,45	109,97	108,04	106,45	107,48	108,01
Metalurgia básica	114,09	115,63	95,54	102,05	112,65	103,93	99,70	112,65	108,53	99,70	100,64	101,43
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	103,53	102,31	97,13	103,56	105,87	109,89	102,03	105,87	107,79	102,03	102,13	103,14
Indústrias Extrativas	119,01	119,68	108,28	117,82	118,05	119,78	114,99	118,05	118,87	114,99	116,16	117,71
Indústria de Transformação	100,19	98,56	94,72	100,45	103,08	107,70	99,39	103,08	105,30	99,39	99,27	100,17
Alimentos	117,48	120,21	126,71	115,74	112,79	134,39	110,41	112,79	122,93	110,41	110,69	112,52
Bebidas	143,92	127,98	121,35	103,64	109,66	127,35	102,03	109,66	117,61	102,03	101,86	104,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	109,93	117,82	109,54	86,12	98,14	110,92	115,94	98,14	103,91	115,94	114,07	113,87
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	68,33	70,44	66,42	115,14	110,10	116,57	94,67	110,10	113,15	94,67	96,86	99,42
Refino de petróleo e álcool	109,37	105,79	100,63	97,63	96,73	100,99	97,93	96,73	98,76	97,93	96,74	96,36
Farmacêutica	86,71	52,44	93,19	110,80	76,34	176,72	96,20	76,34	119,93	96,20	93,07	100,01
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	81,70	80,83	61,47	76,83	81,36	78,65	86,14	81,36	80,16	86,14	84,13	83,83
Outros produtos químicos	90,52	81,46	84,69	97,22	88,84	101,26	98,01	88,84	94,77	98,01	96,53	95,63
Borracha e plástico	42,20	57,54	55,67	61,40	85,79	98,17	74,22	85,79	91,46	74,22	74,44	76,16
Minerais não metálicos	147,02	156,32	133,92	98,51	107,55	98,93	120,11	107,55	103,39	120,11	117,50	114,82
Metalurgia básica	99,84	108,63	78,98	97,88	116,82	76,48	92,82	116,82	95,59	92,82	95,40	94,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	132,44	167,40	142,47	100,59	129,11	101,74	114,95	129,11	114,90	114,95	116,55	114,27
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	112,67	104,93	102,79	103,02	101,73	105,13	103,70	101,73	103,38	103,70	103,22	103,17
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	112,67	104,93	102,79	103,02	101,73	105,13	103,70	101,73	103,38	103,70	103,22	103,17
Alimentos	80,62	69,99	66,49	93,34	97,00	102,94	99,41	97,00	99,80	99,41	100,19	99,47
Bebidas	134,81	98,97	98,88	105,23	103,09	114,64	105,10	103,09	108,56	105,10	104,53	105,84
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	70,26	75,22	84,36	103,44	96,59	104,87	92,28	96,59	100,80	92,28	92,41	93,17
Vestuário e acessórios	80,40	64,71	87,04	78,67	80,98	104,28	95,15	80,98	92,89	95,15	92,74	92,89
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,87	120,77	110,82	104,58	101,44	100,42	102,58	101,44	100,95	102,58	102,32	102,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	153,57	121,30	113,85	110,13	86,67	107,53	117,58	86,67	95,65	117,58	113,26	111,88
Refino de petróleo e álcool	91,94	95,10	83,70	95,26	100,95	106,29	99,71	100,95	103,38	99,71	99,71	100,96
Farmacêutica	121,10	82,50	123,99	128,25	94,55	136,40	125,70	94,55	115,90	125,70	122,50	122,53
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	130,14	129,25	115,35	106,44	106,21	94,24	105,51	106,21	100,21	105,51	104,97	102,65
Outros produtos químicos	103,60	102,17	90,98	103,90	101,78	99,74	101,67	101,78	100,81	101,67	101,37	101,49
Borracha e plástico	102,77	105,97	102,71	99,37	101,35	98,58	100,12	101,35	99,97	100,12	100,02	99,46
Minerais não metálicos	101,69	102,00	97,68	98,61	97,50	100,24	97,93	97,50	98,82	97,93	97,39	97,12
Metalurgia básica	107,27	107,64	107,07	92,91	90,68	94,23	100,64	90,68	92,42	100,64	99,04	97,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,84	99,26	90,78	90,93	96,92	89,61	97,80	96,92	93,28	97,80	97,43	96,04
Máquinas e equipamentos	122,90	118,99	123,18	108,82	102,64	107,77	106,04	102,64	105,18	106,04	104,99	104,56
Máquinas para escritório e equip. de informática	148,54	153,48	150,34	108,30	156,27	111,37	120,90	156,27	130,28	120,90	128,09	127,66
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,60	128,36	119,28	104,08	113,21	105,58	114,13	113,21	109,40	114,13	114,17	113,29
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	170,90	133,78	110,14	102,24	132,51	116,07	93,96	132,51	124,55	93,96	95,76	98,50
Equip. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	127,46	125,66	129,09	106,78	107,80	105,00	102,60	107,80	106,36	102,60	102,85	102,44
Outros equipamentos de transporte	123,98	118,79	108,34	103,69	107,66	108,30	103,93	107,66	107,96	103,93	104,23	104,75
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	110,57	102,26	97,61	99,24	93,68	92,63	101,33	93,68	93,16	101,33	100,07	99,39
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,57	102,26	97,61	99,24	93,68	92,63	101,33	93,68	93,16	101,33	100,07	99,39
Alimentos	96,27	88,07	81,16	102,69	99,05	99,32	96,59	99,05	99,18	96,59	96,10	96,24
Bebidas	157,21	124,75	118,13	114,96	124,10	114,09	107,21	124,10	119,02	107,21	108,41	109,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	97,01	111,94	101,99	84,18	90,26	94,45	87,83	90,26	92,21	87,83	87,37	87,21
Celulose, papel e produtos de papel	121,70	116,81	105,91	111,99	115,93	102,22	107,69	115,93	108,98	107,69	109,28	108,82
Edição, impressão e reprodução de gravações	227,63	203,71	113,72	110,85	79,43	64,00	102,23	79,43	73,11	102,23	92,87	89,98
Refino de petróleo e álcool	91,41	91,07	87,02	89,07	100,72	123,42	109,61	100,72	110,67	109,61	109,63	113,28
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	46,16	53,69	66,79	90,35	90,57	93,42	80,89	90,57	92,13	80,89	84,05	85,31
Borracha e plástico	100,98	104,11	100,67	104,46	129,02	114,75	96,33	129,02	121,59	96,33	100,32	102,30
Minerais não metálicos	97,14	89,07	78,86	107,98	101,66	87,24	103,49	101,66	94,33	103,49	103,48	101,96
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,20	90,56	100,72	109,52	97,46	107,72	97,37	97,46	102,61	97,37	97,65	98,69
Máquinas e equipamentos	119,47	121,98	108,38	77,64	94,82	70,48	88,88	94,82	81,57	88,88	87,55	84,55
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	141,79	111,96	107,30	166,46	118,33	103,65	125,58	118,33	110,66	125,58	125,66	123,55
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	158,51	117,54	159,91	98,62	66,34	83,82	121,12	66,34	75,40	121,12	115,78	111,70
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	98,68	75,10	68,68	99,46	96,06	89,55	94,95	96,06	92,84	94,95	94,11	93,16
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	97,35	99,45	98,73	95,82	102,40	99,79	100,04	102,40	101,09	100,04	99,46	98,79
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,35	99,45	98,73	95,82	102,40	99,79	100,04	102,40	101,09	100,04	99,46	98,79
Alimentos	101,61	100,34	92,99	95,35	94,96	93,32	102,22	94,96	94,16	102,22	100,97	100,11
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,13	101,65	104,71	101,44	103,12	99,76	104,99	103,12	101,39	104,99	104,25	103,59
Vestuário e acessórios	55,60	49,75	63,22	91,23	95,89	105,10	87,99	95,89	100,83	87,99	87,54	87,78
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	93,36	92,79	90,50	87,48	82,11	79,39	100,74	82,11	80,74	100,74	98,04	95,72
Celulose, papel e produtos de papel	113,53	123,95	115,62	98,63	102,62	106,75	106,26	102,62	104,57	106,26	105,23	105,68
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	104,61	106,08	100,02	110,68	128,48	113,85	102,19	128,48	120,93	102,19	104,23	104,42
Minerais não metálicos	91,22	82,53	82,52	97,54	88,25	91,93	100,21	88,25	90,05	100,21	98,74	97,95
Metalurgia básica	110,33	106,49	120,03	90,65	85,63	97,91	103,69	85,63	91,73	103,69	100,79	99,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	102,58	108,18	106,67	78,78	113,35	92,84	87,10	113,35	102,14	87,10	88,71	87,43
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,78	105,30	117,93	117,96	109,36	116,97	88,12	109,36	113,26	88,12	89,08	91,04
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	141,67	155,78	150,25	115,25	123,88	130,21	139,64	123,88	126,91	139,64	132,65	128,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	93,70	89,17	89,72	99,52	97,60	98,69	96,44	97,60	98,14	96,44	96,37	96,38
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	93,70	89,17	89,72	99,52	97,60	98,69	96,44	97,60	98,14	96,44	96,37	96,38
Alimentos	96,88	95,28	92,35	105,55	107,11	103,05	104,03	107,11	105,07	104,03	103,95	103,49
Bebidas	138,76	107,01	99,15	115,40	105,77	129,06	99,77	105,77	115,82	99,77	99,14	101,24
Fumo	41,14	44,46	65,32	104,48	117,85	139,79	96,24	117,85	129,99	96,24	97,12	99,29
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	78,43	86,40	75,31	92,83	94,93	91,42	94,80	94,93	93,27	94,80	93,99	93,13
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,80	123,76	117,66	100,35	103,72	113,22	98,81	103,72	108,14	98,81	98,28	99,94
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,97	90,97	78,33	97,88	98,85	92,76	101,97	98,85	95,94	101,97	101,63	101,12
Refino de petróleo e álcool	100,56	79,45	83,21	122,00	81,52	99,70	106,26	81,52	89,91	106,26	104,95	106,39
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	104,63	102,41	91,04	95,18	101,87	95,49	94,23	101,87	98,77	94,23	95,21	94,99
Borracha e plástico	98,02	102,68	96,92	92,87	103,44	104,43	92,81	103,44	103,92	92,81	93,41	94,35
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	96,35	106,53	104,16	127,36	105,49	93,21	97,09	105,49	99,04	97,09	97,27	96,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,60	78,57	99,47	100,20	103,70	83,81	99,54	103,70	91,56	99,54	99,79	96,70
Máquinas e equipamentos	89,90	80,88	90,23	83,52	79,22	83,04	80,94	79,22	81,19	80,94	80,37	79,86
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,86	105,25	121,86	96,99	100,72	103,95	97,65	100,72	102,43	97,65	97,88	97,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	83,46	66,54	75,99	77,03	86,43	103,66	88,72	86,43	94,84	88,72	88,66	89,69
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	110,13	93,77	102,58	103,13	101,36	102,96	103,23	101,36	102,19	103,23	103,19	103,36
Indústrias Extrativas	73,78	28,98	123,62	56,14	25,83	91,71	93,55	25,83	61,78	93,55	87,92	86,36
Indústria de Transformação	113,18	99,21	100,81	108,08	109,20	104,27	104,16	109,20	106,66	104,16	104,67	105,01
Alimentos e bebidas	118,43	96,36	103,75	109,83	105,62	104,82	106,08	105,62	105,20	106,08	106,43	106,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	81,62	100,02	75,22	84,06	119,32	85,79	88,66	119,32	102,18	88,66	89,97	90,51
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,48	97,84	99,27	119,86	125,49	118,12	103,15	125,49	121,66	103,15	104,34	105,16
Metalurgia básica	125,12	123,82	119,17	120,33	111,65	115,56	114,83	111,65	113,53	114,83	114,63	114,77
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

